

**GRES IMPERATRIZ
LEOPOLDINENSE**



Fundação: 06 de março de 1959

Escola-madrinha: Império Serrano

Cores: verde-claro, branco e ouro

Símbolo: uma coroa

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Jorge

Bases: Subúrbios da Leopoldina

Quadra de ensaios: Rua Professor
Lacê, 235 - Ramos

Site: www.imperatrizleopoldinense.com.br

Títulos: 1980, 1981, 1989, 1994,
1995, 1999, 2000 e 2001 (Grupo
Especial) e 1961 (Série A)

Presidente: Luiz Pacheco
Drummond

Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Intérprete: Nêgo

Diretor de bateria: Noca

Rainha de bateria: Cris Vianna

Mestre-sala e porta-bandeira:
Phelipe Lemos e Rafaela
Teodoro

Comissão de frente: Fábio de
Mello

Horário do desfile: 5ª de
segunda-feira (01:20)



Tricampeã no início do século XXI, a Imperatriz vive um jejum de títulos desde então, e vem alternando boas e más apresentações. Quinta colocada em 2015, quando homenageou o ídolo flamengusita Zico, a escola traz para 2015 um enredo que gira em torno de Néelson Mandela, com um samba que se apresenta como um dos melhores do grupo. No microfone principal, estreia o cigano Nêgo, após nomes como Dominginhos do Estácio e Wander Pires deixarem a escola. O presidente Luizinho Drummond continua comandando a agremiação que, se já não tem o mesmo fôlego de outrora, continua fazendo bom papel dentre as grandes. A expectativa é de um desfile emocionante, sobretudo pela temática, mas talvez seja exagero falar em título. Como nos anos anteriores, a Imperatriz deve brigar por uma das três últimas vagas no desfile das campeãs. Essa tem sido a tendência em Ramos, e não parece que em 2015 será muito diferente.



Samba-enredo

Compositores: Marquinho Lessa,
Zé Katimba, Adriano Ganso,
Jorge do Finge e Audir Senna

Mandela! Mandela!
Num ritual de liberdade
Lá vem a Imperatriz!
Eu vou com ela
Eu sou "Madiba!"
Sou a voz da igualdade

Foi um grito que ecoou, "axé-
nkenda!"
A luz dentro de você... Acenda!
Nada é maior que o amor,
entenda
A voz do vento vem pra nos
contar
Que na mãe África nasceu a vida
Pura magia, "baobá" abençoado
Tanta riqueza no triângulo
sagrado
Mistérios! Grandeza!
O homem em comunhão com a
natureza!
Tristeza e dor
Na violência pelas mãos do
invasor
E o mar levou
Nossa cultura um novo mundo
encontrou

Põe pimenta pra arder, arder,
arder!
Sente o gosto do dendê, o iaiá,
oyá
Tem acarajé no canjerê
Tem caruru e vatapá (é divino o
paladar)
Capoeira vai ferver! Vem ver!
Vem ver!
Abre a roda que ioiô quer
dançar... Sambar
Traz maracatu, maculelê
É festa até o sol raiar

Liberdade!
Sagrada busca por justiça e
igualdade
E com arte eu semeio a verdade
O despertar para um novo
amanhecer
Faço brotar a força da esperança
Deixo de herança um novo jeito
de viver!
Vamos louvar o canto da massa
Unindo as raças pelo respeito
Vamos à luta pelos direitos
Uma "banana" para o preconceito